Anno de 1846. Sexta feira 25 de Setembro. Anno XXII N. 213.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 5 as 10 hora e 56 minutos da man.
Mingoante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 13 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 h. e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 h. e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda ✻ S. Matheus ap. e Evangelista; s. Efigenia.
22 Terça S. Mauricio, aud. do J. do civ. da 1 v., e J. de paz do 2. dist. de t.
23 Quarta S. Polixena, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
24 Quinta S. Gerardo, aud do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
25 Sexta S. Pacifico, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
26 Sabbado S. Cypriano, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
22 Domingo S. Aderito.

CAMBIOS NO DIA 24 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas . 30$000 a 31$200
» Moedas de 6$400 vel. 16$700 a 16$800
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$200
» » de 4$000... 9$000 a 9 200
Prata— Patacões.. .. .. . 1$990 a 2$000
» Pesos columnares. 1$990 a 2$000
» Ditos Mexicanos. 1$900 a 1$920
» Miuda......... 1$780 a 1$800
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

INTERIOR.

SERMÃO

prégado aos catholicos allemães de Petropolis, no dia de S. Pedro, 29 de junho de 1846, por Mr. Bedini, internuncio apostolico no Rio-de-Janeiro.

Pela segunda vez, meus amados irmãos em Jesus-Christo, recebo a grande consolação de me vêr entre vós: tratemos, pois, de tirar partido desta circumstancia, para maior proveito de vossas almas e gloria de nossa santa religião. A solemne festividade, que hoje celebra a igreja universal, me offerece proprio e opportuno ensejo para corroborar a vossa fé, e recommendar-vos a maior constancia nella. Quando Jesus Christo edificou a sua igreja, deo-lhe na pessoa do principe dos apostolos o mais solido fundamento declarando-o pedra angular daquelle immortal edificio, incumbindo-lhe particularmente a direcção e pastoreio do mystico rebanho, e promettendo-lhe estar com elle até á consummação dos seculos. Fundação admiravel, encargo sublime, promessa a mais consoladôra! Se, porém, o Divino Mestre e Redemptor nosso já tinha recommendado e incumbido a todos os seus discipulos a pregação do Evangelho por todo o mundo e a todas as creaturas, como escolhe depois um só d'entre elles para base da sua igreja, e lhe communica o poder supremo, poder tão extenso, tão sublime, que chega a ponto de fechar e abrir o mesmo reino dos céos? Como he, que só a elle ordena e confia o altissimo encargo de pascer o seu rebanho, isto he, de instruir o seu povo na verdadeira fé? Em nenhuma circumstancia procede a sabedoria divina ao acaso, e muito menos se contradiz em suas obras, sendo, como he em tudo, sempre fecunda em uteis e sublimes instrucções. He, portanto, necessario considerar com devota submissão este acto solemne, pelo qual o mesmo Jesus-Christo constituio ao apostolo S. Pedro chefe e principe de todos os outros, e pedra fundamental de um edificio, que, exposto ao impeto de mil adversidades, tem de permanecer inconcusso até á consummação dos seculos. A unidade, a santidade e a verdade da sua igreja, quero dizer da sua fé, da sua doutrina e do exercicio do seu culto, assim o exigião, e he por isso, que só por devota subjeição a Pedro, e por elle a seus successores na sua cadeira immortal, se conserva uma, se aperfeiçoa santa, e se reconhece verdadeira esta igreja, obra não humana, mas totalmente divina; filha não d'especulação ou de mundano interesse, mas sim da sabedoria eterna; esposa de Jesus-Christo, que nasceo como pobre, viveo perseguido, e morreo crucificado, deixando-nos o triplicado thesouro da sua doutrina, do seu exemplo e dos seus milagres, e resgatando-nos á custa de seu divino sangue da escravidão do peccado.

Ora, vós bem sabeis, que a igreja quer dizer sociedade dos fieis, e a rasão de accordo com a experiencia vos terá já convencido de que nenhuma sociedade póde subsistir sem uniformidade de principios, de tendencias e de acção, carecendo de um centro, a que se possa recorrer, e do qual se possa partir para constantemente conservar se esta essencialissima uniformidade no movimento successivo de todo o corpo associado, isto he, uniformidade na applicação dos principios, na execução dos actos, e na consecução dos fins.

Todo o reino dividido entre si será desolado, disse Jesus-Christo aos Fariseos; e desde a mais populosa nação até á familia mais resumida; desde o mais extenso imperio até á menor corporação, se verifica esta desolação, logo que o santo e salutar principio da unidade naufraga nas syrtes da divisão. Logo, Jesus-Christo, sabedoria eterna, não podia deixar de imprimir na sua igreja este caracter essencial e sublime, nem por consequencia priva-la d'um centro principal, unico conservador e mantenedor daquelle caracter: por isso, depois de have-la fundado com sua divina e celeste missão, depois de tê-la enriquecido com sua doutrina, e com a sua graça na fonte perenne dellas, que lhe deixou nos Santos Sacramentos, depois de a ter sellado com o seu precioso sangue, santificado com os seus prodigios, sublimado com a emanação da sua gloria, da qual quiz dar aos apostolos uma amostra no acto da sua transfiguração, por cumulo de beneficio, para garantia de estabilidade, e signal constante e visivel d'unidade indefectivel, estabeleceo em Pedro, quando proximo a deixar o mundo com sua santissima humanidade, o centro de unidade, que tanto havia recommendado, e a base do mystico edificio, chamando-lhe por essa rasão pedra, contra a qual jamais poderia prevalecer todo o humano esforço, todo o orgulho terreno, e até as mesmas portas do inferno. Santa deve ser, pois, a igreja de Jesus-Christo; santa por seu divino fundador, que he o santo dos santos; santa pela sua doutrina, que, como declarou o Redemptor do mundo, he a de seu eterno pai; santa pela graça dos Sacramentos, que santificão a alma; santa pelo fim, que nos aguarda, que he a visão beatifica de Deos no reino dos céos; santa finalmente pelo que differe de infinitas associações humanas, que bem longe estão de ter como a nossa igreja, verdadeira esposa de Jesus-Christo, todos os caracteres de santidade, que venho de notar-vos. Como, porém, poderão os homens distingui-la dessas associações, como poderemos nós conservar tão preciosa santidade, sem um centro d'autoridade, de vigilancia, de doutrina e de missão? centro d'autoridade, que communique um poder legitimo, e que distribua um legitimo exercicio de santo ministerio, autoridade, que, além disso, seja idonea para corrigir o erro, para castigar a pertinacia nelle, e para extirpar qualquer vicio opposto á santidade: centro de vigilancia, para não deixar brotar a zizania no campo mystico, para arranca-la com prudente esmero, quando nascida, e para impedir, que o espirito das trevas, inimigo jurado do homem desde as primeiras delicias do paraizo, não seduza, não perverta, não corrompa corações santificados pela graça e destinados á consecução d'uma santidade perfeita e consummada: centro de doutrina, para que permaneça sempre a mesma, santa, pura e divina, que foi ensinada por Jesus-Christo, para que seja ella a norma de nossas acções, o fundamento da nossa fé, a luz do nosso espirito, a consolação dos nossos corações, o nosso verdadeiro guia, emfim, nos caminhos da perfeição e da santidade; centro de missão, finalmente, para que com certeza conheçamos, que se nos falla em nome de Jesus-Christo, e que em virtude desse nome sacro-santo somos libertados dos laços do peccado, e restituidos á graça pela legitima administração dos Santos Sacramentos. Todos estes elementos, necessarios a santidade da sua igreja, reunio Christo, Senhor nosso, no principe dos apostolos, e os consolidou naquella pedra, que escolheo para alicerce da mesma igreja, e que he com rasão comparada ao escolho, contra o qual vai quebrar-se a furia das mais tormentosas ondas, sem que jamais consiga movê-lo ou desloca-lo. E na verdade, com que impeto se não teem arremessado contra ella as perseguições dos inimigos, as heresias dos proprios filhos, as vertigens das paixões humanas? Mas esta pedra mysteriosa, sempre firme e inabalavel, embotando todas as armas, que contra ella se teem brandido, continúa triumphante e tranquilla a ser o sustentaculo da igreja, a maravilha dos seculos, e a desesperação dos que ousão combatê-la. Tudo isto, porém, era necessario para indubitavel reconhecimento da verdadeira igreja, isto he, daquella que he realmente filha da eterna sabedoria, e não obra da intelligencia humana. E com effeito, o que haverá sobre a terra, de que os homens não tenhão abusado? As paixões sempre alerta tudo invadem, e com seu impuro contacto nada deixão na sua virginal pureza e integridade. Ora, sendo a igreja, como he, composta de homens, devia necessariamente experimentar esta funesta verdade; e por isso, ainda no berço, he dilacerada por furiosas dissenções, desfigurada pelos sophismas dos sabios, atacada por todos os lados pelo delirio de paixões diversas, inculcada finalmente aos incautos debaixo de differentes caracteres. Ainda vivião os apostolos e já a heresia se empenhava em manchar a pureza da fé, e desde aquella época até hoje esta desgraçada filha do orgulho humano, debaixo de mil fórmas e de mil nomes differentes, que fielmente a caracterisão, porque o erro varia ao infinito, e só a verdade he sempre uma e a mesma; esta filha do humano orgulho, digo, se agita para perturbar e affligir a verdadeira igreja, sua singular inimiga, mas tudo isto por permissão divina, pois que a mesma verdade eterna declarou, que a heresia era necessaria para subjeitar os fieis a provas seguras, e para accrescentar-lhes o merito da sua fé. Em tão difficil e continua lucta quem poderá, porém, soccorrê-los, dirigi-los e confirma-los no caminho seguro e direito? Com que signal se apresentarão para serem reconhecidos? A que estandarte deverão reunir-se para combater e triumphar? Ah! tudo está symbolisado naquella mystica pedra, em que se basêa o espiritual edificio, que, fundado uma vez por Christo, Senhor nosso, ha de infallivelmente attingir ao seu grandioso destino.

He, por consequencia, Pedro, que, por meio de seus venerandos successores, vive, ha mais de desoito seculos, e que, por igual e não interrompida successão, vivirá nelles, até aquelle dia, em que a igreja cantar na celeste Jerusalem o hymno do triumpho, aquelle, que indica e mantem verdadeira a igreja de Jesus-Christo; aquelle, que, em desempenho de tão santo encargo, separa o trigo da zizania; aquelle, que fornece ao mystico rebanho um pasto verdadeiro e salutar; aquelle, que, uma vez convertido, confirma a seus irmãos na verdadeira fé; aquelle, que, com as mysticas chaves, dadas, não por qualquer potencia da terra, nem pelos sabios ou grandes do seculo, mas pelo proprio Jesus-Christo, origem e principal merito da nossa eterna salvação, abre, não os thesouros do mundo, mas sim o reino dos céos. He Pedro, n'uma palavra, quem tudo liga e desliga sobre a terra, e tambem he só por meio delle, que tudo se ata e desata no céo. O que acabo de dizer-vos, meus irmãos, não são palavras nem invenções dos homens, o proprio Jesus-Christo o deixou consignado no precioso deposito das sagradas escripturas, e o santo Evangelho, que, ainda ha pouco, vos li, vo-lo annunciou, estando já fulminada a sentença contra aquelles, que, ou o não acreditão, ou lhe torcem o sentido, o qual diz: *Qui non est mecum contra me est; qui non colligit mecum dispergit.* Quem não he por mim, he contra mim; quem não colhe commigo, desperdiça. Daí, portanto, muitas graças, meus irmãos, á Providencia divina, por vos ter admittido ao selecto numero daquelles, que militão debaixo das bandeiras do principe dos apostolos, unico conductor legitimo e eterno da igreja de Jesus-Christo. Dai-lhe infinitos louvores, por pertencerdes, na qualidade de catholicos, a esta igreja, que he *uma, santa e verdadeira*, da qual a mystica pedra he, não só a base, mas tambem a prova, o distinctivo, a força, e, emfim, o seu mais bello e mais sublime ornamento. Dai-lhe graças, porque, ligados áquelle centro, nem sois distrahidos, como diz S. Paulo, por todo o vento de doutrina nem tão pouco angustiados pelas inquietações da duvida, ou mortificados pelo fermento de falsas opiniões. Este centro está em Roma, onde Pedro cumprio seu glorioso martyrio, e naquella cidade eterna mora de assento seu legitimo successor; e de lá partem e se difundem por todo o universo as verdadeiras doutrinas, os verdadeiros pastores, a legitima distribuição dos espirituaes poderes; he, portanto, uma gloria para vós, assim como um direito, o titulo, que tendes, de catholicos romanos, por estardes seguros, que daquelle centro e daquella pedra fundamental recebe vida e apoio, norma e segurança, a vossa fé.

Não vos deixeis illudir, meus irmãos, por quem o contrario vos annuncia, quér seja com lingoagem franca, quér com palavras de seducção. Sei, que muitos dos que nos rodeião, mas que na profissão da fé nos não pertencem, persuadidos no intimo de suas consciencias, que nós não estamos em erro, e agitados pelo temor de viverem nelle, procurão persuadir-vos, que a religião catholica he a mesma, que seguem os protestantes, que pouca ou nenhuma differença existe entre a vossa e sua crença religiosa.

Attendei bem, meus amados irmãos, que esta lingoagem he enganosa, e não falta de insidio, para apartar-vos daquella pedra, em que se basêa a nossa fé, ou para despenhar vos no abysmo da mais homicida indifferença. A verdade he *uma só*, não póde encontrar-se entre elementos discordes. Se algum de vós disser amanhãa, que eu préguei hoje, e outro asseverar o contrario, he impossivel, que ambos digão a verdade, um delles faltará necessariamente á verdade, e o outro a confirmará; se um disser, que tratei da fé, e que vos animei a confirmar-vos nella, e o outro affirmar, que fallei das cousas do mundo, e que vos estimulei a viver cada um segundo o seu gosto, aquelle será veridico, este enganador; um de certo procura instruir-vos, outro perverter-vos; um avisar-vos, outro seduzir-vos; um seguramente vos ama, outro vos atraiçôa. O mesmo acontece nas materias religiosas, ou são falsas ou verdadeiras: onde houver uniformidade de principios, unidade de acção, identidade de fins, ahi está a verdade; onde, porém, se notar differença, variedade, contradicção, não he possivel, que a verdade deixe de estar ahi desfigurada ou atraiçoada. Seria demasiado longo enumerar-vos os pontos, em que differem da igreja catholica os membros das diversas crenças protestantes. Não devo nem pretendo chama-los agora a uma disputa qualquer: longe de mim a intenção de perturbar-lhes o somno. Sei, porém, que me he licito examina-los e confronta-los comvosco, e, consultado o dever da minha consciencia, disposto a cumprir, ainda a custa do meu sangue as obrigações, que o meu sagrado ministerio me impõe, não posso deixar de advertir-vos, meus irmãos, que he grandissima, immensa, inconciliavel, a differença, que, em *pontos de religião* existe entre vós e elles; differença, que summamente compromette, não só o socego de vossas consciencias neste mundo, mas ainda a vossa mesma salvação eterna no outro. No dogma, na disciplina e no culto são manifestas essas differenças. Não poderei dizer-vos precisamente o que elles creem e professão, porque suas crenças não apresentão uma expressão concorde e unanime, visto que he livre a qualquer delles formular a sua propria fé, interpretar as sagradas escripturas, e por isso verdadeiramente se póde dizer, que são tantas as religiões, quantas as communidades, as familias, e até os individuos de uma mesma familia: posso, porém, dizer-vos o que elles ou não crêem ou não possuem, como he notorio e manifesto.

Direi-o o mais brevemente possivel. Para nós, a fé não nos salva desacompanhada das obras, e se estas se não conformão com ella: nós reconhecemos em Jesus Christo verdadeira divindade e verdadeira humanidade, uma, que forneceo o preço, outra, que subministrou materia á redempção; pois que como homem morreo, como Deos nos remio: para nós, a graça divina opêra sem offensa do humano arbitrio, deixado livre o homem, para ter o merito das suas acções, mas livre tambem a divindade de influir nelle, como creatura sua, com um poder efficaz e infallivel. Nós veneramos em Maria Santissima uma maternidade divina e uma pureza virginal; culto, que nos abre os corações ás mais doces esperanças, ás consolações mais suaves, porque a acreditamos poderosissima intercessora das graças celestes: nós invocamos o patrocinio dos Santos, e por isso recorremos com proporcionado culto á sua intercessão no céo, onde, bemaventurados, reinão com Jesus Christo. Nós temos Sacramento de expiação, para os peccadores, e no tribunal da penitencia se nos offerece, em nome de Deos, a santidade dos conselhos, a doçura das consolações e a graça do perdão. Temos Sacramento Eucharistico para os justos, que he o real e verdadeiro corpo de Jesus-Christo, não em symbolo, ou figura, ou imagem ou presença espiritual, mas sim o proprio salvador do mundo,

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO VIII.

EUREKA.

Desta vez, o barão, ou porque a cousa lhe parecesse excessiva fanfarronada, ou porque a não ouvisse, ou porque emfim, tendo-a ouvido, não desestimasse vêr a casa livre do extravagante hospede, seguio com os olhos a Andreza, até que desappareceo, e, logo que o som do cravo lhe provou, que ella estava occupada na sala vizinha, offereceo-se a Balsamo para o conduzir á proxima aldeia.

— Tenho um cavallo, disse elle, que talvez arrebente, mas que emfim ha de chegar, e ao menos V. senhoria terá a certeza de dormir commodamente; não porque falte um quarto e uma cama em Taverney, mas porque eu entendo a hospitalidade a meu modo. Tudo ou nada, he a minha divisa.

— Então, V. senhoria despede-me, disse Balsamo, occultando sob um sorriso a repugnancia, que sentia. He tratar-me como um importuno.

— A fé que não! antes he trata-lo como amigo, meu charo hospede. Aloja-lo aqui, he que fôra querer-lhe mal. He com grande pesar meu e por desencargo de consciencia, que lhe digo isto, porque na verdade muito simpathiso com o senhor.

— Se simpathisa commigo, para que me obriga a levantar-me, quando me sinto fatigado, a correr a cavallo, quando podéra estender os braços e desenturpecer as pernas em um leito. Não exagere a sua mediocridade, emfim, se não quer, que lhe attribua má vontade, que me seria pessoal.

— Oh! se assim he, disse o barão, dormirá no castello: depois, procurando La Brie com os olhos, e avistando-o a um canto, gritou-lhe: Anda cá, velho malvado.

La Brie deo timido alguns passos.

— Então, anda, diabo! Dize-me cá, achas, que a camara vermelha estará no caso de se dormir nella?

— Por certo que sim, senhor, respondeo o velho criado, pois que he a do Sr. Filippe, quando vem a Taverney.

— Póde ser muito boa para um pobre diabo de tenente, que vem passar tres mezes em casa de um pai arruinado, e muito má para um rico fidalgo, que viaja pela posta a quatro cavallos.

— Asseguro-lhe, senhor barão, disse Balsamo, que ha de ser excellente.

O barão fez uma carantonha, que queria dizer: está bem, sei o que he.

Depois em voz alta:

— Dá, pois, a camara vermelha ao senhor barão, continuou elle, já que S. senhoria quer por força ser curado do desejo de voltar a Taverney. Com que então, o senhor insiste em dormir aqui?

— Sim, senhor.

— Entretanto, espere, haverá um meio.

— Para que?

— Para que V. senhoria não faça o caminho a cavallo.

— Que caminho?

— Que vai daqui a Bar-le-duc.

Balsamo esperou o desenvolvimento da proposição.

— Os cavallos, que lhe troucerão aqui a carruagem, são da posta?

— Sem duvida; a não serem de Satanaz.

— Já me lembrei, que assim podia ser, porque penso que V. senhoria não está muito mal com elle.

— V. senhoria me faz muito maior honra do que eu mereço.

— Pois bem! os cavallos, que lhe troucerão a carruagem, podem torna-la a levar.

— Não, porque dos quatro só restão dous. A carruagem he pesada, e os cavallos de posta devem dormir.

— Mas uma rasão. Com effeito V. senhoria está firme em dormir aqui.

— Estou firme hoje, para o tornar a vêr amanhãa. Quero testemunhar-lhe o meu agradecimento.

— O senhor tem um meio muito simples para isso.

— Qual?

— Pois que está tão bem com o diabo, peça-lhe, que me faça achar a pedra philosophal.

— Senhor barão, se V. senhoria tem grande desejo.....

— Da pedra philosophal! essa he boa! ora se tenho!

— Será então preciso, que se dirija á outra pessoa que não he o diabo.

— Quem he essa pessoa?

— Eu, como disse Corneille, já me não lembra em que comedia, que elle me recitava, attenda que ha justamente cem annos, ao passar pela Ponte-Nova em Paris.

— La Brie, velhaco! bradou o barão, que começava a achar a conversação perigosa a taes deshoras, e com semelhante homem, — vê uma vela, para allumiar o senhor.

Deo-se La Brie pressa em obedecer, e, emquanto fazia pesquiza, quasi tão duvidosa como a da pedra philosophal, chamou Nicolina, para que fosse ella primeiro abrir o quarto e areja-lo.

Deixou Nicolina a Andreza só, ou antes estimou muito Andreza achar esta occasião de despedir a criada; porque tinha necessidade de ficar a sós com o seu pensamento.

O barão deo as boas noites a Balsamo e foi deitar-se.

Puxou Balsamo o relogio, pois se lembrava da promessa, que fizera a Althotas. Havia já duas horas e meia, em vez de duas, que o sabio dormia. Erão trinta minutos perdidos. Perguntou elle, pois, a La Brie, se a carruagem estava no mesmo lugar.

La Brie respondeo, que, se ella não tivesse andado por si mesma, lá devia estar.

(*) Vide *Diario* n.º 212.

MUTILADO

realmente presente ; pois que a sua santissima bocca o disse, e nada póde oppôr-se a que a sua omnipotencia obre tão grande e tão constante prodigio. Temos Santa Uncção, para os moribundos ; temos preces, sacrificios e expiacões para os defuntos. Temos santidade de ministerio no sacerdocio, qualificado, autorisado e sanctificado pela sagrada uncção. Temos o compendio de toda a nossa regilião no incruento sacrificio do altar, que he renovação do que foi offerecido no Golgotha por Christo, Senhor nosso, victima e sacerdote ao mesmo tempo, sacrificio, que he de expiação, e de propiciação, e que rende ao Creador o mais puro, santo e solemne acto de adoração e de culto, que a creatura póde offerecer-lhe.

Temos thesouros de indulgencias para diminuir a pena da culpa ; temos efficacia na communidade das oracões, por nos ser de mutuo auxilio, de reciproca vantagem; temos uniformidade de doutrina; temos chefe visivel, que he vigario de Jesus-Christo na terra, successor legitimo do principe dos apostolos, que, symbolisado na pedra milagrosa, he centro de unidade, depositario, defensor, guarda e interprete da fé catholica. Tudo isto ou não se conhece, ou não se admitte, ou se desfigura entre os filhos da fatal reforma ; e podera ainda dizer-se, que entre nós e elles não ha differença alguma ? Haverá temeridade, que o assevere, ou loucura, que o acredite ? Todos desejamos o mesmo fim, dizem elles, e assim será; mas o que he certo he, que nem todos adoptamos os mesmos meios, e que, quando se seguem caminhos oppostos, he impossivel, que todos igualmente o consigão. Todos, repetem elles, adoramos ao mesmo Jesus-Christo, e nos chamamos christãos, he verdade; porém, não seguindo todos a mesma doutrina, não poderemos participar todos confusamente das mesmas graças, da mesma salvação, da mesma gloria. Reconhecei, pois, meus irmãos, como e quanto differis, na vossa fé, daquelles, que não teem a mesma pedra por base e por distinctivo, como vós tendes, e como na presente solemnidade o recordais e reconheceis. Lembrai-vos, que lingoagem differente desta vos engana, e vos atraiçoa, e que até, por dever de consciencia, nem vos he permittido ouvi-la. *Em tudo quanto fôr concernente ao commercio da vida, sêde para com os dissidentes, amigos, concordes, unanimes, pacientes e caritativos;* porém, nos actos de religião, conservai-vos sempre bem distantes. *Não fujais á sociedade delles, e prestai-lhes todo o auxilio e favor,* mas não façais o culto commum, não confundais as orações, e, o que mais importa, não mistureis a instrucção e educação de vossos filhos.

Eu vos conjuro em nome da religião, e até no daquellas innocentes creaturas, para que não os mandeis á escola protestante, se vos importa conserva-los na vossa fé, e ficardes vós socegados e consolados em vossas consciencias. Eis-aqui, meus irmãos, o que o meu sagrado ministerio me obriga a dizer-vos, eis o que o meu coração com as mais vivas instancias vos recommenda. Conservai, pois, este thesouro, o unico, que comvosco trouxestes da vossa chara patria. Conservai-o com virtude, energia, constancia e amor igual ás dos charos irmãos, que lá deixastes, que não cessão de ter dentro do coração e da lembrança os vossos destinos. Conservai-o sobre tudo pela pureza dos costumes, e pela pratica constante das virtudes christãas. Ah, meus irmãos, não tenho palavras, que bastem, para recommendar-vos uma vida santa, em tudo conforme aos principios da vossa religião; e o meu coração geme amargamente, quando sabe, que vós, ou com delictos, ou com desordens, a manchais. Haverá lagrimas sufficientes para deplorar o homicidio, que entre vós se commetteo, e que pela primeira vez espargio sobre esta terra o sangue de um de vossos irmãos ? Que humilhação para nós todos, que infamia, que escandalo ! E que direi da desenfreada licença, com que alguns de vós se abandonão á dança no momento, em que a mão de Deos vos fere com desventuras, miserias e privações as mais penosas ? Tal procedimento, meus irmãos, vos degrada e vos atraiçoa; e na verdade, como podereis manter-vos na simplicidade e na innocencia dos costumes, que he o merito principal da vossa laboriosa condição? Como induzireis os outros a crêr, que o vosso estado he pobre e falto de consolações? Acontece exactamente comvosco o que teve lugar entre o povo hebrêo na fralda do monte Sinai. Emquanto o seu conductor Moysés tratava com Deos no cûme do mesmo monte a causa daquelle povo, e recebia o precioso thesouro da lei divina, tinha aquella gente amotinada feito um idolo de ouro, para o que se despojárão as mulheres dos seus enfeites, afim de contribuirem para a formação do bezerro adorado, e, dançando loucamente á roda delle, consummavão desse modo o maior peccado e idolatria.

Qual não foi a colera de Moysés , apenas voltou da divina communicação? Sorprendido da mais justa ira, atirou ás cabeças da multidão as divinas taboas, fez em pedaços o idolo infame, e, reduzindo-o a pó, obrigou aquelle ingrato e ignorante povo a engoli-lo. E vós, emquanto os vossos guias tratão da vossa sorte com as autoridades competentes, ao passo que eu me canço, para que vos não faltem os soccorros temporaes e espirituaes, vos abandonais á intemperança do divertimento e ás seducções do vicio. Ah ! qual não deve ser a colera daquelle Senhor, que tudo vê, do qual unicamente depende toda a vossa felicidade, e que de um momento para o outro póde ferir-vos com seus justos castigos ! Estou afflicto, eu o repito, no fundo da alma e vos peço e conjuro a viver modesta, resignada e virtuosamente, a evitar, que as fadigas, a que por vós me entrego, não percão o seu merito, retribuindo-m'as com uma vida conforme aos meus conselhos e insinuações. Sei tambem, que existe entre vós outro motivo de escandalo, e de pungente afflicção para o meu coração. Alguns dos catholicos se teem unido em matrimonio pelo ministerio do pastor protestante, isto não obstante a minha expressa prohibição, não obstante a nullidade do Sacramento, a que se expõe, não obstante o peccado grave , que com tal acto commettem. Repetirei mais claramente ainda, que deveis abster-vos de taes casamentos, que não podeis esperar, que aos catholicos possa dar verdadeira e efficaz benção quem não seja padre catholico, e quem não tenha em si a santidade e a legitimidade do ministerio sacerdotal. Uma tal benção nada vale para um catholico, tal união he nulla, sacrilego tal acto, nem se lisongeie ninguem de que a verdadeira e sanctificante graça do Sacramento desça e prospere o seu destino no acto o mais solemne e o mais importante da sua vida. Qualquer dos catholicos, que quizer casar-se, ou espere, que eu venha aqui, como tenciono fazer de vez em quando, e eu mesmo o abençoarei em nome do Senhor, ou, se uma legitima necessidade tornar urgente o negocio, me procure na côrte, apresente-me os papeis em regra das opportunas permissas, e na minha mesma capella conseguirá a catholica e legitima benção, correndo por minha conta toda despeza da viagem, e a indemnisação pela interrupção do trabalho , afim de que nada se opponha á paz das consciencias, á segurança da fé e á salvação das almas.

Só me resta agora rogar ao Dador de todos os bens, que vos conceda a primeira de todas as graças, que he a perseverança nas boas obras, a constancia na verdadeira fé. A solemnidade deste dia vos manifesta o fundamento, vos recommenda a importancia, e vos assegura o premio della. Dar-me-hei por feliz, se com minhas palavras consigo dar-vos uma consolação, prestar-vos um auxilio, para que não vacilleis na fé de Pedro, na religião, se entende, catholica, apostolica romana. Todos os angulos da terra resoão com seu nome, quér onde florece em paz, quér onde entre as perseguições se purifica , quér onde triumpha dos tormentos do martyrio. Vivendo n'um paiz catholico, ao abrigo de leis e da autoridade de um soberano catholico, he do vosso dever fazer, pela pratica de todas as virtudes de uma vida pacifica e tranquilla, com que floreça a religião santa, que professais. Pela minha parte, não deixarei de pedir por vós, meus amados irmãos, no sancto sacrificio do altar. Deos sabe quanto sois charos ao meu coração , quão ternamente vos amo em Jesus-Christo, e acreditai, que os melhores momentos da minha vida são aquelles, em que me acho rodeado da vossa amizade, confundido nos exercicios de vossa devoção, e seguro da vossa fé. Comvosco desejo participar das alegrias e das tristezas, já que não tendes outro padre, que vos falle da vossa religião , na vossa lingoa natural, e de todo o meu coração, por vêr-vos em tão estranha terra, desvalidos e orphãos, como filhos vos acceito, vos abraço e vos abençôo.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Ao lermos o sermão, que na colonia de Petropolis fez Monsenhor Bidini aos catholicos allemães, em dita colonia residentes ; ao contemplarmos essa peça oratoria, em que o mui digno internuncio de S. Santidade na côrte do Rio-de-Janeiro tão alto revela os pios sentimentos, que pululão em seu coração puramente christão, e que nella se diffunde nos mais santos e bellos conselhos ; ao abrirmos aquella das suas paginas, em que S. Exc., como verdadeiro ministro da religião de Jesus Christo, que he a da paz e alliança, ao mesmo tempo que recommenda aos que tiverão a dita de ouvi-lo, separem-se, nas praticas religiosas, dos seus irmãos dissidentes, impõe lhes a obrigação de coadjuva-los em todos os seus trabalhos, e mesmo ama-los ; ao apreciarmos a generosidade, com que elle compromette-se a indemnisar das despezas da viagem, e da perda dos dias de serviço áquelles desses colonos, que, desejosos de se unirem em matrimonio, o vierem procurar na côrte para sellar-lhes os votos, e os não forem depositar em mãos de ministros de uma religião, que não a sua ; ao vermos tantas provas de um tão pronunciado zelo apostolico, resolvemos a transcripção dessa oração, que, além de tão boa ideia dar do mui distincto sacerdote, que a recitou, tem, de mais a mais, o merito de ir pôr os nossos subscriptores a par dos negocios dessa colonia, que tão vivas discussões produzirão na camara dos Srs. deputados em a sessão deste anno, e que ainda ficárão para ser decididos na seguinte.

Ante-hontem na sé de Olinda, e hontem em a matriz do bairro de Santo-Antonio, fizerão-se exequias pelo finado papa Gregorio XVI.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 24................6:895$768

Descarregaõ hoje 25.

Brigue—*Louise*—canos de ferro e chumbo.
Patacho—*Maria-Joaquina*—vinhos e peixe.
Brigue—*Nelie-Mathilde*—mercadorias.
Patacho—*Novo-Saraiva*—fumo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 24.

Geral..............................	349$766
Provincial..............................	138$220
	487$986

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 24.

Pará; escuna hamburgueza *Christine*, capitão Taggeubroc, carga fazendas.

Declaraçaõ.

— O arsenal de marinha precisa comprar seccante, chumbo em lençol, cobre em folha, proprio para forro de embarcações, pregos de cobre, papel de machina, e arroz pilado, cuja quantidade de cada um dos referidos objectos será a que se convencionar na occasião do contrato.

As pessoas, que se propozerem vende-los, são convidadas pelo Illm. Sr. inspector á comparecerem nesta secretaria, no dia 26 do andante mez, pelas 10 horas da manhãa, com as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 24 de setembro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Theatro publico.

BENEFICIO DA PRIMEIRA DAMA

JOANNA MARIA DE FREITAS GAMBOA.

NO DIA 27 DO CORRENTE ,

se representa a grande peça nova

BRANCA E FALIERO

OU

O CONCELHO DOS DEZ.

Acto 1.º O triumpho. — Faliero entra em Veneza em um carro triumphal no meio das acclamações do povo, banda de musica militar, e toda a nobreza, que o vai receber a cavallo : um côrpo de lanceiros a cavallo precede seu carro : outro côrpo de cavallaria ligeira fecha o prestito ; manobrando o esquadrão á vista dos espectadores.

Acto 2.º A fuga. — Branca, enamorada de Faliero, he sorprendida por seu pai no seu palacio : Faliero, para não comprometter o credito de sua amante, foge por uma janella, que dá para o palacio do embaixador de Hespanha, cuja communicação he prohibida com pena de morte pelas leis da republica, por estarem em guerra as duas nações.

Acto 3.º O apparelho da morte. — Faliero , tirado do carcere, he conduzido á sala funebre, onde, reunido o concelho dos dez, he sentenciado á morte, entregue aos algozes, e salvo por sua amante.

Apparecerão tres vistas novas. — A casa dos tropheos. — A praça de S.-Marcos. — A sala do concelho. —

Principiará as horas do costume.

Aviso maritimo.

—Para o Ceará e Maranhão sahirá, até o dia 8 de outubro, o elegante e recem-construido brigue-escuna *Josephina*, capitão José Manoel Barbosa, reconhecidamente de primeira classe e marcha; tem ricos commodos para passageiros , a quem se dará o melhor tratamento : para estes ou carga, e para ambas as cousas, trata-se com o capitão ou com Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche, n. 26.

Leilões.

— James Crabtree & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, proprias do mercado : hoje, 25 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

— O corretor Oliveira fará leilão de completa e excellente mobilia de uma casa , consistindo em um palanquim , commodas, mesas de jantar, ditas de jogo , de meio de sala , redondas e outras pequenas , sophás, canapés, cadeiras de balanço, ditas para sala , lavatorios, guarda-roupa , leito grande com enchergões , relogio de mesa , quadros , porta-licor , compoteiras, copos , lanternas, mangas de vidro , apparelho para chá e mesa , vasos para sitio . e, além de apparelhos para chá , colheres e faqueiros de prata , &c. , e outros muitos artigos miudos de grande utilidade : terça-feira, 29 do corrente , as 10 horas da manhãa , na rua do Cabugá, n. 16.

Avisos diversos.

—Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, na rua da Cruz, n. 43, faz sciente a seus freguezes, que, no ultimo vapor, lhe chegou uma porcão d'aquelles superiores charutos, S.-Felix, os melhores que se fabricão na Bahia : o mesmo tem para vender uma cruz pendente, propria para cavalleiro do habito de Christo.

— Antonio José Pereira do Lago faz sciente ao respeitavel publico, que, por haver nesta cidade outro do mesmo nome, de hoje em diante se assignará Antonio Pereira do Lago Guimarães.

—Dão-se de 500.000 rs. até pequenas quantias a juros, sobre penhores de ouro e prata, e tambem desconlão-se lettras de boas firmas : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Eu abaixo assignado faço sciente aos meus devedores, que Bartholomeo Tavares de Oliveira deixou de ser seu cobrador de minhas dividas, desde o dia 21 do corrente, e por isso não tem mais ingerencia na cobrança das mesmas.

Antonio Ferreira da Costa Braga.

—Manoel José dos Santos morador no sitio denominado—do Doutor—na estrada nova do Pão do-Alho, participa ao publico, que, ha pouco tempo tem em sua companhia um pardinho escuro, de nome Ignacio, que representa ter 12 annos de idade; o qual diz ser filho de Joaquim de tal, e Ignacia de tal, já fallecidos, moradores que forão no sertão de Seridó, na fazenda S.-Pedro, da qual era proprietario Manoel Teixeira. O annunciante, querendo arredar de si qualquer suspeita e responsabilidade , se porventura o dito pardo for escravo, ou tenha fugido da casa paterna , faz o presente aviso, afim de que a pessoa, que a elle tiver direito, já como senhor, já como parente, haja de comparecer no sitio acima indicado, para delle tomar conta, depois de dar as provas precisas.

—O arrematante das rendas provinciaes do municipio de Serinhãem previne aos moradores e senhores dos engenhos Atalaia, Sibiró-da-Serra, União, Diamante, Fernandas, Gaipió, Queluz, S.-João, Sebiró da-Santa-Cruz , Jussarinho, Sebiró do-Cavalcanti, Genipapo , S.-Pedro , S.-Paulo, Todos-os-Santos , Cachoeira, Caité, Agoa-fria-do-Chagas, Pindobinha, Ilha-Nova, Aratangi, Camella, e a propriedade Serrado, que a elle arrematante pertencem todos os impostos a cargo das collectorias provinciaes até o ultimo de setembro de 1848, a vista do contrato celebrado entre elle arrematante e a respectiva thesouraria, em 12 de setembro de 1845.

— Alugão-se as seguintes casas : um sobrado de um andar com sotão , todo pintado de novo , na rua do Sol , n. 23 ; o terceiro andar do sobrado , e os primeiro e terceiros andares dos sobrados ns. 4 e 6, do Aterro da-Boa-Vista , por 300,000 rs. annuaes ; 1 sobrado de um andar com sotão, lojas e grande quintal , todo caiado e pintado de novo , na rua do Sebo, n. 50, por 300.000 rs. annuaes : duas casas terreas grandes , com quintal , cacimba e mais commodos para grande familia, na rua Formosa , n. 5, e União, n. 3. ; uma dita pequena , na rua da União , n 1 A, por 11,000 rs. mensaes ; duas ditas pequenas, na rua do Sebo , ns. 52 e 54 , por 8000 rs. mensaes ; uma meia-agoa , na Soledade , n. 37 , por 5000 rs mensaes : quem as pretender , dirija se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho , na rua da Aurora n. 26.

= Alugão-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 38 da rua do Rangel; a chave acha-se no 1.º andar do mesmo : e duas casas terreas, uma na rua da Gloria n. 4, e outra na rua Velha : tudo por commodo preço : a tratar na rua Velha, n. 55.

Informou-se depois Balsamo do que era feito de Gilberto.

La Brie assegurou-lhe, que Gilberto era um preguiçoso, que devia estar deitado a mais de uma hora pelo menos.

Balsamo sahio para ir acordar Althotas, depois de estudar a topographia do caminho da camara vermelha.

Não havia o barão mentido acerca da mediocridade desse quarto ; a mobilia correspondia á das outras peças do castello.

Um leito de carvalho, cuja coberta era de velho damasco verde amarellado, como a tapeçaria de festões ; uma mesa da mesma madeira, de pés retorcidos ; uma grande chaminé de pedra, que datava do tempo de Luiz XIII, e á qual o fogo, no inverno, podia dar certa sumptuosidade, mas que a ausencia do fogo, no verão, dava bem triste aspecto, balda dos utensilios respectivos, balda de lenha, mas em compensação provida de gazetas velhas ; taes erão as alfaias, de que Balsamo ia por uma noite achar-se o feliz proprietario, e ás quaes ajuntaremos duas cadeiras e um armario de pinho pintado.

Emquanto La Brie tratava de dar alguma ordem a esse quarto, arejado por Nicolina, que se retirára ao seu depois desse serviço, Balsamo, tendo despertado Althotas, recolhia-se para casa.

Ao passar pela porta da sala, parou para escutar Andreza. Quando esta se levantára da mesa, observára, que escapava a essa mysteriosa influencia, que o viajante exercia sobre ella. E, para combater até o pensamento, havia-se posto ao cravo.

Os sons chegavão a Balsamo através da porta fechada.

Balsamo, como dissemos, parára ante essa porta.

Dalli a pouco fez elle alguns gestos arredondados, que se podião tomar por conjuros, e que o erão sem duvida, pois que, abalada por nova sensação, semelhante á que já havia experimentado, Andreza cessou pouco e pouco de tocar, deixou cahir as mãos immoveis aos lados, e voltou-se para a porta, com movimento vagaroso e inteiriçado, como quem obedece a uma influencia estranha, e executa cousas, que lhe não são ordenadas pelo seu livre arbitrio.

Balsamo sorrio-se na obscuridade, como se podéra enchergar através da porta fechada.

Era sem duvida o que elle desejava, e adivinhava, que o seu desejo era satisfeito ; porque, estendendo a mão esquerda, e tocando com ella no corrimão, subio a escada ingreme e solida, que conduzia á camara vermelha.

A proporção que se elle desviava, voltava-se Andreza com o mesmo movimento, da porta para o cravo. Ao attingir o ultimo degrão, ouvio Balsamo as primeiras notas da repetição da aria interrompida.

Balsamo entrou para o quarto vermelho e despedio La Brie.

La Brie era incontestavelmente um bom servidor, acostumado a obedecer a um signal. Todavia, depois de dar alguns passos para sahir, parou.

— Então ? perguntou Balsamo.

La Brie metteo a mão na algibeira da vestia, e como que apalpou alguma cousa no fundo dessa muda algibeira, mas não respondeo.

— Tem alguma cousa a me dizer, meu camarada? perguntou Balsamo, chegando-se para elle.

Deo La Brie mostras da quem fasia um grande esforço e tirou a mão da algibeira.

— Quero dizer, meu senhor, que V. senhoria sem duvida se enganou esta noite, respondeo elle.

— Eu ! disse Balsamo ; e em que então, meu camarada ?

— Em me dar uma moeda de ouro, pensando talvez dar-me uma de prata.

E abrio a mão, que deixou vêr um luis novo e brilhante.

Balsamo olhou para o velho criado com um sentimento de admiração, que parecia indicar, que não costumava ter pelos homens uma grande consideração a respeito de probidade.

— *And honnest!* disse elle como Hamlet.

E, mettendo tambem a mão na algibeira, tirou outro luiz, que pos ao lado do primeiro.

Não se póde fazer ideia da alegria de La Brie á vista dessa esplendida generosidade. Havia vinte annos pelo menos, que elle não via ouro.

Para que se elle julgasse o venturoso possuidor de tal thesouro, foi preciso, que o mesmo Balsamo lh'o mettesse na algibeira.

Curvou-se até o chão, e se retirava recuando, quando Balsamo o fez parar de novo.

— Qual he o costume do castello pela manhãa ? perguntou elle.

— Mr. de Taverney fica até muito tarde na cama, meu senhor ; porém mademoiselle Andreza ergue-se muito cêdo.

— A que horas ?

— Pelas seis.

— Quem dorme por cima deste quarto ?

— Eu, senhor.

— E por baixo ?

— Ninguem. Aqui por baixo fica o vestibulo.

— Bem ! obrigado, meu camarada ; agora póde retirar-se.

— Boa noite, meu senhor.

— Boa noite. A proposito, veja que a minha carruagem esteja em segurança.

— Oh ! meu senhor, póde estar socegado.

— Se ouvir nella alguma bulha, ou lhe vir luz, não se assuste. Ella he occupada por um velho criado decrepito, que trago commigo, e que está no fundo da carruagem. Recommende a Mr. Gilberto, que o não perturbe ; peço-lhe, que lhe diga tambem, que amanhãa não saia sem fallar commigo. Lembrar-se-ha vossê de tudo isto, meu camarada ?

— Oh ! por certo, sim, senhor. Mas deixar-nos-hia V. senhoria tão depressa ?

— Conforme, disse Balsamo com um sorriso. Entretanto, muito me convem estar amanhãa á noite em Bar-le-Duc.

La Brie soltou um suspiro de resignação, lançou uma derradeira vista d'olhos á cama, e chegou a vela ao fogão, para dar algum calor á esse grande quarto humido, queimando os papeis na falta de lenha.

Balsamo, porém, o deteve.

— Não, disse elle, deixe esses jornaes velhos onde estão ; se eu não tiver somno, divertir-me-hei em lê-los.

La Brie inclinou-se e sahio.

Balsamo chegou á porta, ouvio o tropel dos passos do velho criado na escada, depois no andar de cima, signal de que La Brie estava no seu quarto.

— Pede-se aos Srs. = Tres = assucareiros da rua de Appollo, cujos nomes são assaz conhecidos a quantos trafição com este genero, que, por sua honra e a bem dos mais collegas, bajão de, na proxima safra, serem mais firmes e circumspectos nas suas vendas e compras de assucar, deixando se dessas falsas theorias, em amontuarem milhares de arrobas, para depois, no fim da safra, apresentarem alguns lucros de cifras; lembrando-se, de que, com semelhante modo de vida, muito mal fazem ao commercio, porque vai em tudo mal servido, e aos seus companheiros, que antes preferem ensaccar carne e fazer confeitos, do que fallar muito e sem proveito.

= Os Srs. assucareiros, que precisarem de dar saccos a fazer, dirijão-se a rua do Encantamento, a sahir para o largo do Corpo Santo, por cima do armazem de trastes, de José Carlos, sobrado de um andar, que ahi acharão com quem tratar: cosem-se os mesmos saccos, a 1600 rs o cento. Sendo preciso se dará fiador.

= Quem annunciou querer comprar uma parda, de 40 annos, que saiba cozinhar, lavar e fiar, e que seja casada, queira dirigir-se ao major Mayer, no Corredor-do-Bispo, que tem uma com todas estas qualidades; mas só com a differença, que o marido fugio.

— Pergunta-se ao fiscal do bairro da Boa-Vista, se a casa, que se está edificando no Aterro-da-Boa-Vista, vai conforme as posturas.

O Suado.

— José Manoel de Souza, Portuguez, retira-se para o Rio-Grande-do Sul.

— He chegado á loja de José Luiz Pereira, na rua Nova, n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, caçarolas e fregideiras de ferro sob porcellana. Este novo trem de cozinha torna-se recommendavel, pelo asseio e duração, que offerece; tornando-se mais util a saude, por ser livre de ferrugem e estanho. Os Srs., que da outra vez não forão servidos, queirão apparecer com tempo.

= Precisa-se de um amassador, que entenda bem de massas, e desempenhe bem as suas obrigações: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta, se dirá quem precisa.

= João da Silva Loureiro embarca para o Rio-de-Janeiro, ou Rio-Grande-do-Sul a sua escrava parda, Severianna.

Aula de navegação.

Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos continúa a ensinar navegação pratica e theorica, na rua Imperial, n. 39.

= Aluga-se uma casa mobiliada, no lugar do Cazangá, do lado do rio e da sombra, com duas salas, cinco quartos, cozinha fóra, lugar para estribaria; os pretendentes dirijão se a praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

= Lucio Ignacio de Athahide retira-se com sua familia, desta provincia para a do Maranhão.

– Precisa-se de um feitor para o engenho Campello, na freguezia da Escada; a fallar na rua Nova, n. 44.

— Paga se vendagem de doces a pretas capazes de venderem, obrigando-se seus senhores: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

= João Broadbent, subdito inglez, da casa dos Srs. Ricardo Royle & Companhia, retira-se para a Europa, e pede as pessoas, que tenhão contas com elle, venhão ou mandem ajusta-las, antes do dia 30 do corrente mez; do contrario, não se responsabilisa mais por ellas.

= José Antonio Rodrigues embarca para o Rio-Grande-do-Sul e portos intermedios o seu moleque crioulo, de nome André.

= Lava-se com promptidão e perfeição, tanto de varrella como de sabão, e se afiança exacta entrega das peças: na rua Direita, sobrado n. 29, se dirá quem disto se encarrega.

= Cyprianno Luiz da Paz embarca para fóra da provincia o seu escravo Marcellino, crioulo.

= Arrenda-se um sitio grande com duas casas de pedra e cal, para uma grande familia, com 5 viveiros de peixe, pasto annual para 8 a 10 vaccas boa agoa de beber, muitos pés de fructeiras de varias qualidades, boa baixa para melões e melancias, e capim: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio em Santo-Amaro, logo no principio da estrada, que vai para Belém, a fallar com seu proprietario, J. B. C. Tresse.

= Aluga-se um preto para todo o servico, e, se for bom, tambem se compra; na praça da Independencia, loja n. 3, se dirá quem precisa.

= Qualquer ama de leite, que se queira encarregar da criação de um menino, annuncie sua morada, para ser procurada.

=D. Feliciana Maria do Rego e os filhos do fallecido José Gomes do Rego, D. Ursula Maria do Rego e D. Joaquina do Rego Cavalcanti, fazem sciente ao publico, que a Sra. D. Maria da Cruz Ferreira não póde dispor das escravas e mais bens, pertencentes ao casal de seu finado marido; não só porque até o presente não fez inventario, como porque a sua avançada idade a tem posto em estado de demencia, e até cega: e por isso protestão os herdeiros contra qualquer venda, doação, alforria ou transacção, que ella haja de fazer.

– Quem precisar de um rapaz portuguez, de idade de 20 a 22 annos, para caixeiro de loja de fazendas, do que tem bastante pratica, ou para outra qualquer arrumação, o qual dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua da Madre-de Deos, loja de fazendas do Sr. Boa-Vista.

= O Sr. José Norberto Casado Lima queira annunciar sua morada, que se lhe precisa fallar.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

O proprietario desta casa convida os seus freguezes a comprarem as cautelas, que fez para os bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas correm infallivelmente a 30 deste mez.

=Em vista do annuncio no *Diario* n. 211, de 23 do corrente, em que se diz ter-se capturado um pardo, de nome Joaquim, que tinha mudado o nome para Pedro, e que quem fôr seu dono se dirija a Iguarassú, ao capitão-mór de campo de Tabatinga; lembra-se ao dito Sr., para averiguar, que bem póde ser o mesmo Benedicto, o qual se acha fugido desde 13 do corrente, de bordo do brigue *Castro-I.*, como dos anuuncios feitos neste *Diario*; o que para se averiguar, querendo, manda-lo-ha seguro, á rua da Cadeia, n. 43, em casa de Amorim Irmãos. Estes não só se obrigão por todas as despezas, como, sendo o proprio, pagarão a captura com toda a generosidade, além de lhe ficarem agradecidos.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, numero 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, e tambem de escripta: em Fóra-de-Portas, n. 135.

— Um preto moço, vestido de calças de brim e camisa de chila, e que se inculcava por caiador, furtou, no dia 21 do corrente, da casa n. 3, na rua do Livramento, uma caixinha de relogio de algibeira, com um trancelim de ouro e passador, differente na côr; um alfinete de peito, tambem de ouro polido; um annelão de ouro lavrado, com diamante. Roga-se aos Srs. ourives, ou a qualquer outra pessoa, a quem seja offerecido este roubo, ou parte delle, o apprehendão, ou deem noticia delle na mesma casa, que generosamente se recompensará, e, sendo preciso, se guardará segredo.

– Aluga-se uma elegante casa com trapeira, no lugar de S.-Anna-de-Oliveira, com 4 grandes salas, 7 quartos, cozinha fóra, estribaria, cocheira, com um jardim ao lado, alguns arvoredos de fructo, terreno e capim plantado para um cavallo, tendo a vantagem de ficar perto da estrada e do rio; os pretendentes dirijão-se a praça da Boa-Vista, botica n. 6, ou a esta typographia, que se dirá quem aluga.

= Domingos Rodrigues de Andrade embarca para o Rio-Grande-do-Sul e portos intermedios a sua escrava crioula, de nome Maria.

—Traspassa-se a chave da loja da rua do Queimado, n. 46, a quem comprar a armação da mesma loja: a tratar na sobredita rua, loja, n. 8.

= Fernandes Ignacio da Silveira retira-se para S.-Catharina, com seu escravo, de nome Antonio.

— Traspassa-se um armazem de carne, com boas freguezias: na rua da Praia, n. 31, ou na rua Nova, n. 65.

= Aluga-se uma casa terrea, na rua do Nogueira, com 3 quartos, cozinha fóra, e grande quintal murado com cacimba: a tratar na rua das Trincheiras, n. 19.

= Quem precisar de um destilador de ago'ardente, e que está acostumado a trabalhar segundo o systema moderno, annuncie.

= Precisa-se de um feitor para tratar de um quintal; na Trempe, voltando para a Soledade, n. 70.

= Precisa-se de 2:000$ rs. a premio, com hypotheca em um sitio livre e desembaraçado: quem quizer dar, annuncie.

— Precisa-se de 400,000 rs. a premio, sob garantia de boas firmas: quem quizer dar, annuncie.

—Ensinão-se meninas com toda perfeição, a saber: primeiras lettras, grammatica portugueza, arithmetica, doutrina christãa, coser, marcar, fazer lavarinto; assim como tambem ensinão-se meninos, tanto em particular como em suas casas, por ter-se disto bastante pratica: quem se quizer utilisar, dirija-se a rua Velha da Boa-Vista, n. 119.

— Offerece-se uma ama preta, moça, muito fiel e zelosa, para cozinhar, comprar, ensaboar e engommar; na rua larga do Rozario, loja n. 30.

Compras.

– Compra-se um refe em bom estado: na rua Nova, n. 33.

= Comprão-se duas escravas sadias, sendo uma boa cozinheira e a outra perfeita engommadeira; pagão-se bem: na rua do Crespo, n. 11.

= Compra-se um escravo, preto, moço, bom pedreiro; um dito, que tenha principios de marujo; um dito, moço e sadio; 4 ditos, móços e sadios, proprios para marujos: na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

= Compra-se um ou dous moleques officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; na rua da Concordia, a direita, a segunda casa terrea.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Compra-se um deposito, que seja de folha, para azeite de carrapato: na rua Bella, n. 20.

= Comprão-se 3 escravos, bons, de bonitas figuras, e sem achaques; uma escrava, tambem boa; todos para o serviço de campo: no principio da rua Imperial, n. 47.

= Compra-se um espelho grande, ainda em bom uso, por preço commodo; na rua larga do Rozario, n. 27.

Vendas.

= Vendem-se 4 escravas moças, de bonitas figuras, sendo duas pardas, e duas crioulas: na rua Nova, sobrado n. 2, onde tem loja o Sr. Julio Colombiez & Companhia.

— Vendem-se 5 negrinhas, de 15 a 16 annos, muito lindas, com varias habilidades; 4 ditas, de 22 a 25 annos; 2 escravos bom carreiros; 3 ditos do serviço de campo; 4 pardas com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

= Vende se um escravo de nação Benguela, de bonita figura, sem vicios, moço, bom trabalhador de qualquer serviço de campo; vende se por uma precisão, que se dirá ao comprador: na rua da Guia, n. 42, primeiro andar.

= Vendem-se tijolos de tapamento, o mais bem fabricados, que agora apparecem, a preço de 7000 rs.; junto a ponte dos Remedios, olaria do Costa Campello.

— Vendem-se 3 escravos, sendo; dous moleques, um de nação, e o outro crioulo; um preto, de 20 a 22 annos; 3 pretas de nação, sendo uma dellas boa cozinheira, e as outras boas para o servico de campo e da praca; uma mulatinha, de linda figura, que cose bem chão, de 16 a 18 annos: na travessa da Matriz de S.-Antonio, confronte as catacumbas, casa terrea, n. 18.

— Vende se um preto de Angola, muito robusto e bom para todo o serviço: a tratar com João José de Carvalho Moraes, no Recife.

—Na rua do Crespo, n. 15, vendem-se saccas com farinha a 2,800 rs.

—Vende-se uma preta, de 15 annos, que cozinha o diario de uma casa e cose alguma cousa; uma dita, de 12 a 13 annos; uma dita, de 24 annos; um cabrinha, de 8 annos, de bonita figura; uma parda, de 30 annos, que cozinha, cose chão e lava de sabão e varrella; todos de bonitas figuras, sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, a direita, a segunda casa terrea.

Attenção á pechincha!

No deposito de bichas de Joaquim Antonio Carneiro, na rua da Cruz do Recife, n. 43, vendem-se as melhores bichas hamburguezas, por menos 10,000 rs. do que em outra qualquer parte, em cada cento; a retalho e de aluguel dar-se-ha cada uma por menos 80 rs.; tambem se as vão applicar, a qualquer hora, que se precise, de dia ou de noite. O annunciante prestar-se-ha igualmente, á qualquer hora do dia, ou da noite, a qualquer chamado para sangrar, ou exercer qualquer funcção de sua arte. Venhão, freguezes, ao bom e barato: primeiro aqui do que em outra parte.

= Vende-se um excellente carro de 4 rodas, em muito bom estado, com seus competentes arreios: no Aterro-da-Boa-Vista, cozeira do Miguel.

= Na rua Nova, n. 8, vendem-se dous cortes de vestidos de setim branco, bordados de prata, proprios para representações de theatro.

— Vende-se um pardo, de bonita figura, de 20 annos, bom bolieiro, official de corrieiro e sapateiro; na rua do Vigario, n. 14.

— Vende se um preto crioulo, de 20 annos, muito lindo pagem, e bom official de alfaite; 3 escravos, bons para o trabalho de campo; 1 dito, de 35 annos, por 300$ rs.; duas pardas recolhidas, que cosem, engommão e cozinhão; 4 escravas com boas habilidades: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Na rua Nova, loja n. 8, defronte da Camboa-do-Carmo, vendem-se sapatos de lustro para senhora, a 1920 rs. o par; sapatos de marroquim e cordovão, a 1$ rs.; sapatos de panno, a 880 rs.; ricos cortes de cambraia de côres; lindos chales de seda; ricos cortes de seda branca e de côres; bicos de blonde; borseguins para senhora, a 3840 rs. o par; sapatos de lustro para homem; e outras muitas fazendas de gosto, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Chapeos da festa.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé da esquina, confronte ao arco de S.-Antonio, do bem conhecido barateiro, recebeo-se um sortimento de chapeos do Chile, os mais superios existentes no mercado; pelo que e por estarmos proximos a quadra de festa, em que elles se tornão mais procurados, por serem uteis e proprios da estacão, para os amadores, por isso se tornão recommendaveis, principalmente pelos modicos preços de 3000, 7000 e 8000 rs

= Vendem-se oculos de aro azul, para todas as idades, recentemente chegados, e em conta; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

Farelo novo,

em saccas grandes, vende se no armazem do Becelar, confronte a escadinha da alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

= A bordo do brigue *Paquete-de-Pernambuco*, fundeado defronte do trapiche do algodão, vendem se saccas com a mais superior colla, feita no Rio Grande-do-Sul; assim como sebo em rama, em qualquer porção.

— Vende-se uma venda, junto a ponte de S.-Amaro, com poucos fundos; faz-se todo o negocio a vista da mesma: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 54, de Thomaz Pereira de Mattos Estima.

=Vendem-se terrenos, nas ruas Augusta, Alecrim e Imperial, tendo alguns já alicerces, com 30 palmos de largura, por preco commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 14, primeiro andar.

– Vendem-se, no armazem de Fernando de Lucca, na rua do Trapiche, os generos seguintes, proximamente chegados e despachados: amexas; passas miudas; cerejas, ervilhas verdes amarellas e pretas; feijão branco; lentilha; tudo secco; grande sortimento de confeituras, doces e em vinagre; repolho conservado em barris pequenos; ovas de peixe, em barris de duas libras; cognac; ram de Jamaica; vinhos e licores; e outros muitos generos, que se vendem por preços commodos.

= Vendem-se e tambem se alugão boas bichas de Hamburgo; na loja de barbeiro da rua do Rozario da Boa-Vista, n. 60.

Então foi á janella.

Em frente desta, no outro pavilhão, havia uma trapeira com cortinas mal cerradas, que tinha luz. Era o quarto de Legay, que se despia vagarosa, e abria de vez em quando a janella e olhava para o pateo.

Balsamo examinou-a com uma attenção, que não quizera sem duvida conceder-lhe na occasião da ceia.

— Extraordinaria semelhança! murmurou elle.

Nesse momento apagou-se a luz da trapeira, comquanto Legay ainda não estivesse deitada.

Balsamo conservou-se encostado á parede.

O cravo continuava a ouvir-se.

Balsamo escutou, se ao som do instrumento se não unia outra bulha......... E, quando se certificou, que só a harmonia velava no meio do silencio geral, abrio a porta, que La Brie fechara, desceo subtil a escada, e empurrou brandamente a porta da sala, que se abrio sem bulha.

Andrea nada ouvio.

Percorria ella as bellas e alvas mãos sobre o teclado de marfim amarellado do instrumento; em frente della estava um espelho, que tivera em outro tempo ricos ornatos dourados.

O que a donzella tocava era melancolico; erão antes harmonias, do que uma peça. — Improvisava sem duvida, e recordava no cravo as lembranças do seu pensamento, ou os sonhos da sua imaginação. Talvez o seu espirito, tão contristado pela residencia de Taverney, deixava por momentos o castello, para ir perder-se nos immensos e sombrios jardins da Annunciada de Nancy, tão povoados de alegres educandas. Como quer que fosse, nessa occasião o olhar vago, e meio extincto da donzella se perdia no escuro espelho collocado ante ella, e que reflectia as trevas, que a unica luz, que, posta sobre o cravo, allumiava a musica, não podia ir combater na extremidade do grande quarto.

Algumas vez parava ella de improviso. He que então se recordava da estranha visão dessa noite, e das incognitas impressões, que dahi lhe havião resultado. Ora, antes que o pensamento lhe determinasse alguma ideia a este respeito, já lhe havia batido o coração, e o estremecimento lhe tinha percorrido os membros. Sobresaltava-se, como se lhe roçára, apezar de solitaria como estava, o contacto de um ente animado, e como se, ao roça-la, a perturbára.

De repente, quando procurava deslindar essas extravagantes impressões, as sentio ella de novo. Toda a sua pessoa estremeceo, como secudida por commoção electrica. Tornou-se-lhe a vista clara, e o pensamento se lhe solidificou por assim dizer, e ella percebeo um movimento no espelho.

Era a porta da sala, que se abria sem estrepito.

Por traz dessa porta appareceu uma sombra.

Andrea agitou-se, os dedos vaguearão-lhe pelo teclado.

Comtudo nada era mais natural do que essa apparição.

Essa sombra, que não era ainda possivel reconhecer, por causa das trevas, em que se achava, não seria a do barão de Taverney, ou a de Nicolina? La Brie, antes de deitar-se, não teria de examinar os quartos, ou de entrar na sala para fazer alguma cousa? Isto lhe acontecia muitas vezes, e nessas voltas o fiel e discreto servidor nunca fazia bulha.

Mas a donzella via com os olhos da alma, que não era nenhuma dessas tres pessoas.

Approximou-se a sombra com subtil passo, fazendo-se cada vez mais distincta no meio das trevas, e quando chegou ao alcance da luz, conheceo Andrea o estrangeiro, tão assustador com o seu rosto pallido e gibão de velludo preto.

Por algum mysterioso motivo, havia elle sem duvida deixado o vestido de seda, que trajava (*)

Quiz ella voltar-se, gritar.

Mas Balsamo estendeo os braços para diante, e ella se não moveu.

Em fim fez um esforço.

— Senhor, disse ella, senhor!......... pelo amor de Deus, que quer V. senhoria?

Balsamo sorrio-se, o espelho repetio-lhe essa expressão da physionomia, e Andrea observou-a avidamente.

Mas elle não respondeu.

Procurou de novo Andrea erguer-se, mas não pôde consegui-lo, uma força invencivel, um entorpecimento, que aliás tinha seu encanto, como que a pregárão na cadeira, emquanto o olhar se lhe cravava no espelho magico.

Esta nova sensação a aterrou, porque via-se inteiramente á discrição desse homem, e esse homem era um desconhecido.

Fez ella inaudito esforço para chamar quem a soccorresse; abrio-se-lhe a bocca; mas Balsamo estendeo as mãos sobre a cabeça da donzella, e nem um som lhe sahio da bocca.

(*) Sabe-se que a sêda he má conductora, e repelle a electricidade. He quasi impossivel magnetisar uma pessoa, que traz sêda sobre si.

Andrea ficou muda; encheo-se-lhe o peito de uma sorte de calor estupefactivo, que pouco e pouco lhe subio ao cerebro, desenvolvendo-se como um vapor de invasores turbilhões.

A donzella, que não sentia mais força nem vontade, deixou cahir a cabeça sobre o hombro.

Nesse momento pareceu a Balsamo ouvir uma ligeira bulha do lado da janella; voltou-se de prompto, e suppoz vêr desviar-se exteriormente da vidraça o rosto de um homem.

Franzio o sobr'olho; e, cousa admiravel, a mesma expressão se manifestou no rosto da donzella.

Então voltou-se para o lado de Andrea, abaixou as mãos, que havia constantemente conservado levantadas acima da cabeça, levantou-as de novo com devoto gesto, tornou a abaixa-las, e, perseverando, durante alguns segundos, em amontoar sobre a donzella esmagadoras columnas de electricidade, disse afinal:

— Dorme!

Depois, como se ella ainda debatesse sob a fascinação:

— Dorme! repetio elle, com accento subjugador. Dorme! He minha vontade.

Desde então tudo cedeo a esse poderoso arbitrio. Andrea encostou o cotovello no cravo, poz a cabeça sobre a mão, e adormeceo.

Depois do que, Balsamo sahio recuando, fechou a porta, e retirou-se para o seu quarto.

Assim que elle fechou a porta da sala, a figura, que lhe parecêra ter visto, tornou a apparecer na vidraça.

Era a de Gilberto.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; currentinhas de ouro, padrão = Principe Alberto —.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha = Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio,
de Guimarães, Serafim & C.a,

vendem-se, além d'um bom sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes:

Chales, fabricados na Suissa, de lã e seda, com o tamanho de 14/4, com quadros e franjas de varias côres, e que imitão os mais ricos . . . 2$560
Ditos de algodão, fingindo merinó, com os campos pretos, e alguns alvadios e rouxos, bordados a agulha, com 4 palmos . . . 2$000
Ditos de algodão e seda, com o tamanho de 5/4 . . . $640
Lenços de gravata, ditos para senhora, todos de cambraia . . . $400
Ditos de cambraia, finos e proprios para senhora, guarnecidos de bico . . . $640
Lindezas, de novos padrões, imitando perfeitamente seda: o covado . . . $240
Princezas de lã e algodão, com quadrinhos de differentes côres, com 4 palmos de largo: o covado . . . $320
Ricos córtes de cambraia de seda e lãa, com 14 covados . . . 7$000
Lãas e sedas, de côres escuras, proprias para vestidos: o covado . . . $400
Cambraias finissimas, com modernos riscos: a vara . . . $480
Chitas-cassas, com 7 varas o córte de vestido . . . 2$240
Córtes de calça, com 3 1/2 covados, de pelle do diabo . . . 1$440

N. B. Dão-se a mostra as fazendas acima, recebendo-se o competente penhor.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com as suas competentes lanternas, de gostos os mais lindos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$000 rs. cada par.

-- Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da-Boa Vista, loja n. 14.

— Na rua da Concordia, n. 25, no armazem de capim, vendem-se tambem madeiras, enchameis de 20, 22 e 25 palmos, mãos travessas de 25 a 30 ditos, caibros de 25 a 30 ditos: tudo por preço commodo.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Allandega-Velha, n. 36.

= Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, mui bem construida, de amarello; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Vlha, n. 110.

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

= Vendem-se 3 lindos moleques, de 13 a 16 annos; 3 pardos, de 16 a 20 annos, optimos para pagens; 3 pretos, um dos quaes he canoeiro, de 30 annos e outro carreiro; um dito da Costa, de bonita figura, proprio para todo o serviço; uma cabra, de 25 annos, que cozinha, engomma liso, cose chão e lava: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

= Vendem-se duas pretas, de 16 a 20 annos, e uma mulata da mesma idade, cozinheiras e lavadeiras; cozem soffrivelmente e engommão, e são de muito boas figuras; quatro moleques, de 12 a 14 annos, e 3 pretos, proprios de todo o serviço de campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

-- Vendem-se lenços de cambraia de linho, muito fina, bordados, para mão de senhoras, a 8$ rs. cada um: na rua do Cabugá, loja de Pereira & Guedes.

= Vende-se uma parda, muito clara, que cose, engomma, cozinha e lava; um moleque, de Angola, de 18 annos: na rua da Cruz, n. 51.

Aos Srs. proprietarios de engenhos.

Vendem-se taixas de ferro coado e moendas de canna para agoa, ou animaes; rodas dentadas; crivos; boccas de fornalha; e mais objectos necessarios para engenho, por preço commodo: na fundição de ferro de M.c Callum & Companhia, na rua do Brum, no Recife.

= Vendem se sellins inglezes, tanto de montaria de homem como de senhora; cabeçadas roliças, de couro de lustro, preto e branco; barretinas com apparelhos ricos, tanto de officiaes como de soldados de cavallaria e infantaria; tallins e cananas de couro de lustro, branco e preto; couro de lustro de superior qualidade; tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua Nova, ns. 5 e 28, e na rua da Cadeia, n. 49, lojas de Braga Silva & Companhia.

= Vendem-se escravos de ambos os sexos; na rua da Cruz, n. 51.

– Vende-se um sobradinho, na rua do Padre-Florianno, novo, em chãos proprios, com sotão e bom quintal, n. 69, pegado ao sobrado do fallecido frei Caetano; na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

– Vende-se a posse e dominio de um terreno, com 300 palmos de frente para a estrada nova, que vai para Olinda, tendo no fundo um grande viveiro com peixe já criado. Esta venda se faz para liquidar algumas contas e por isso se fará negocio por preço muito barato. A tratar com Manoel Luiz da Veiga, no Recife, ou em Santo-Amaro, com João Antonio da Veiga.

AGOA DO JAPÃO.

Esta agoa, tão acreditada em Pernambuco, serve para impedir a caspa, limpar a cabeça e amassiar o cabello, assim como limpar as espinhas e empingens, até que fique o rosto alvo, e a cabeça perfeitamente limpa. Não se tem podido descobrir outra igual. Esta agoa está approvada e tem merecido toda a estima, tanto no Japão e Europa, como no Brasil. Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 55; Aterro-da-Boa-Vista, n. 22; em S.-Antonio, rua do Livramento, botica n. 21.

Lãas, a 2440 rs. o corte.

Na loja n. 50, do bom barateiro, da rua da Cadeia, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se cortes de superior lãa, para calças, a 7 patacas o corte de tres covados e meio.

= Vendem-se, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, ricos chapeos de senhora, de seda, crepe, palha de arroz, palha bordada, ornados com bicos, flores, ou plumas; chapeos de palha para senhora e meninas; lindas cambraias brancas, bordadas e de phantesia; tarlatana branca e de côres; filós bordados e lisos; collarinhos e camisinhas bordadas; vestidos de tarlatana bordados; bicos largos para cabeção; ditos de blonde, largos e estreitos; ditos de linho; ditos de retroz preto; ló de linho e de seda; luvas de pellica; ditas de seda; ditas de retroz, lisas e bordadas; um bonito sortimento de plumas e flores; capellas e caixos para armar chapeos e vestidos; gravatas de garça de seda para senhora e meninas; lenços de seda; lenços de cambraia bordada, para mão; ditos de cambraia de puro linho, bordados e lisos; ditos de bretanha; lenços de cambraia fina de côres fixas, para gravatas de homem; toucas para senhora e meninas, fitas largas e estreitas, de todas as côres; velludo de seda, preto; dito de algodão; dito rosa. M.me Millochau faz sempre vestidos de casamento e chapeos de senhora, do gosto o mais ultimo, por preço commodo.

Barege de algodão, a 2560 rs. o corte.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, do bom barateiro, vendem-se cortes com 14 covados de barege, com listras de cores, pelo diminuto preço de oito patacas o corte. Esta fazenda he optima para vestidos e mosqueteiros, pela sua transparencia e lindos gostos.

--- Na loja n. 50, do bom barateiro, da rua da Cadeia, vende-se um novo sortimento de cambraias, com listras de côres, e de lindos gostos, pelo diminuto preço de 3500 a 5$ rs. o corte.

Attenção!

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, continua-se a vender o formidavel rapé Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro, em botes e as oitavas. Tambem ainda resta para vender uma pequena porção de ancoras com cal virgem de Lisboa.

Meias casimiras, a 3200 rs. o corte.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se cortes de meias casimiras, com 3 covados e meio cada um, pelo baratissimo preço de dez patacas.

Pelle do diabo e drap, a 1280 rs. o corte

Vendem-se cortes da bem conhecida fazenda pelle do diabo, com tres covados o corte; e de drap, com duas varas e uma quarta, pelo baratissimo preço de quatro patacas. Esta fazenda he de puro linho, padrões escuros, de quadros, e optima para calças, pela sua consistencia e por encobrir o sujo.

Cassa-chitas, a 320 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se cassa-chitas de quadros, com uma vara de largura, a 320 rs. o covado. Esta fazenda se recommenda as senhoras em geral, tanto pela sua segurança como pelos seus agradaveis e mimosos desenhos; sendo uns mais claros e outros mais ou menos escuros, entre os quaes ha tambem algumas rouxinhas, para as quaes algumas senhoras teem inclinação. Dão-se amostras sob o competente penhor.

Rapé-Principe.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro este excellente rapé, o melhor e mais proprio para consumo deste paiz, pelo bom aroma, esquesito paladar e facilidade da destilação: esta pitada he digna de ser apreciada pelos amadores do bom rapé, aos quaes se convida a experimentarem. Vende-se no deposito, na rua do Trapiche, n. 34; no bairro do Recife, Bourgard, Antonio Francisco de Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, Pontes & Mello, Guedes & Mello, Augusto Ferreira Pinto & C., João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Henrique Cesar; rua do Queimado, Campos & Almeida, Codcêras & Guimarães; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Livramento, Francisco Cavalcanti de Albuquerque; rua do Cabugá, José Joaquim da Costa, Francisco Joaquim Duarte, Thomaz de Aquino Fonseca; praça da Independencia, Christovão Guilherme Brekfield, Furtunato Pereira da Fonseca Bastos; Aterro-da-Boa-Vista, Caetano Luiz Ferreira Estima, Leal & Irmão, Antonio Alves de Castro & C.; praça da Boa-Vista, Manoel Francisco Rodrigues, e Alexandre José Lopes.

— Vende-se o muito superior rapé da fabrica de João Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 60.

Farinha SSF,

da muito acreditada fabrica de Molino Strazig, sendo a ultima chegada a este mercado, em pequenas e grandes porções: a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, de superior qualidade, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

= Vende-se uma pistola com 8 canos, obra muito bem feita; na rua da Cruz, n. 7.

= Vende-se uma negrinha de nação, de 16 annos, com principios de todas as habilidades; um escravo, de bonita figura, para o serviço de campo; uma escrava de nação Angola, com todas as habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preco commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Loja de tres portas n. 3,
na rua do Crespo,
ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.

Vendem-se nesta loja, além de um variado e rico sortimento de todas as fazendas, por preços mais moderados do que em parte alguma, as seguintes:

Panno fino verde-escuro: o covado a . . . 2$000
Dito superior: o covado a . . . 2$500
Dito preto, muito bom: o covado a . . . 4$000
Dito côr de vinho, o mais superior possivel: o covado a . . . 5$000
Dito azul-escuro, para farda: o covado a . . . 5$000
Lenços de superior seda, de varias côres, a . . . 1$440
Gravatas do mais superior setim lavrado, a . . . 2$500
Córtes de cassa-chitas, a . . . 2$240
Ditos de tarlatana, a . . . 3$000
Cassa-chitas, de vara de largura: o covado a . . . $320
Lindeza, ricamente estampada, a . . . $240
Brins entrançados, branco e côr de palha, francez, de puro linho: a vara a . . . $800
Louçainha, fazenda, que finge seda, a . . . $280

Dão-se amostras destas fazendas sob o competente penhor.

= Vende-se louça vidrada, como sejão: panellas da Bahia, grandes; papeiros; alguidares; caçarolas; boiões para manteiga ou doce; jarros para flores; dous jarros da Bahia, muito ricos; potes grandes para agoa: servidores de todos os tamanhos, muito fortes: na rua da Madre-de-Deos, n. 9, ou na rua do Encantamento, armazem ao pé da cacimba.

= Vendem-se 4 pretas com habilidades, uma das quaes engomma, cose e cozinha muito bem; uma parda, de 18 annos; um preto, de bonita figura, que entende bem do serviço de campo, por preço commodo: no pateo da Matriz, n. 4.

= Vende se um violão com muito pouco uso, e o seu methodo por Carulli; na rua da Cadeia-Velha, loja n. 33.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios; os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Srs. Mesquita & Dutra.

= Vendem-se para mais de 200 barricas vasias, todas muito novas e limpas, quasi todas americanas; na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta. Na mesma padaria, e na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, compra-se papel para embrulho, diarios, a 100 rs. a libra, ou a 3200 rs. a arroba.

= Vendem-se duas pretas moças, de 20 annos, de muito boas figuras, proprias para todo o serviço, e mesmo para mucamas; dous moleques, de 12 a 14 annos, proprios para officio, ou pagens; uma parda, de 20 annos, com prendas, que se farão ver ao comprador: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

CARNAUBA,

vende-se no armazem de farinha do caes do Collegio, de superior qualidade, em porções e a retalho, por barato preço.

— Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios e robusta, que sabe engommar, cozinhar e coser: na rua da Aurora, a fallar com o coronel Joaquim José Luiz de Souza.

= Vendem-se, por preço bastante commodo, duas terças partes de uma casa sita na estrada do centro, no lugar do Barro, distante meia legoa desta cidade; as quaes couberão a uma herdeira de João José de Carvalho; faz parte da mesma propriedade uma excellente casa de rancho, boas plantas de capim; tudo em terrenos aforados: a tratar na rua da Penha, n. 23, 2.o andar, que ahi se informará de outras circumstancias relativas ao negocio proposto.

Fazenda da moda.

Vendem-se, na rua Nova, n. 12, riquissimos cortes de barege, fazenda de seda, da ultima moda, para vestido de senhora.

-- Vende-se milho bom, em saccas grandes, por preço commodo; no armazem do Braguez.

-- Vende-se farelo de arroz, o mais proprio para sustento de cavallos; no armazem do Braguez, por preço bastante commodo.

= Vende-se uma casa terrea, sita no bairro da Boa-Vista, com 5 quartos, sala forrada e independente, quintal e cacimba, toda caiada e pintada de novo: a tratar na rua da S.-Cruz, n. 38.

= Vende-se um moleque, de 15 annos, de bonita figura, sem vicios nem achaques, por preço commodo; no caes do Collegio, armazem de farinha.

Escravos Fugidos.

= Fugio no dia 9 de maio do corrente anno, da fazenda do Feijão, termo da Villa-Real de S.-João, da provincia da Parahyba do Norte, um escravo de nome João, crioulo, de idade de 24 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, com marcas de bexigas pelo rosto, tem falta de dentes na frente, pernas um tanto arqueadas, e calor de figado nas mãos e pés: quem o apprehender, leve à casa de seu senhor, José Maria da Silva Vianna, morador naquella villa, ou nesta praça a José Joaquim da Costa, que mora na pracinha do Livramento, que será genenerosamente recompensado.

= Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril proximo passado, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros, sendo: um de nome José, de nação Gabão; representa 30 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, barbado; foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa: o outro, de nome Manoel, de nação Congo; representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba; tem as orelhas muito pequenas: o primeiro foi o seductor deste, por saber de todos os lugares da provincia. Os abaixo assignados offerecem e obrigão se a fazer effectiva a gratificação de 150$ rs., ou até mais alguma cousa, a quem os capturar, quér nesta, quér em outra provincia. Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes toda a cautela em quaesquer escravos capturados, pois que nada he mais facil, do que trocarem os nomes: pertencendo os annunciados ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de Janeiro. = *Amorim Irmãos.*

= Fugio, no dia 2 do corrente, uma preta, de nome Rosa, do gentio de Angola, alta, secca do corpo, pés apalhetados e com rachaduras de cravos seccos; tem um lobinho em um braço, uma pinha de cabellos brancos na frente da cabeça, e por toda ella cabellos brancos; representa ter 40 annos de idade; he fula; levou vestido de riscado já velho, um saia de chita azul com flores amarellas. Quem a pegar, leve a rua do Rangel, n. 31, que será generosamente recompensado. Protesta-se proceder com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta, pois já se sabe, que a dita escrava está acoitada nesta praça.

= Fugio, no dia 14 do corrente, pelas 8 horas da manhãa, um mulatinho, de nome Cornelio, de 12 a 14 annos, bem fallante; levou camisa de brim e calças de algodão, sem chapeo; consta ter ido para o engenho Tapirema, pelo o mesmo ter mãi em o dito engenho, e ser escravo do Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, senhor do engenho de Canoas e mano do senhor do engenho Tapirema. Roga-se a todas as autoridades e proprietarios, por onde o dito escravo passar, de o apprehenderem e remettê-lo a rua da Cadeia, loja de calçado, de José Fernandes Bastos, que gratificará.

= Desappareceo, no dia 20 do corrente, um preto, de nome Antonio, de nação Angola; representa ter 30 e tantos annos, estatura regular, cheio do corpo, pouca barba, com marcas de bexigas, que, ha pouco, teve; levou camisa e ceroulas de algodãozinho trançado, novo: quem o pegar, leve a rua da Aurora, n. 30, que será gratificado.

= Fugio, no dia 17 do corrente, uma escrava, de nome Bernarda, crioula, de 26 annos, baixa, secca, côr fula, falla gaga, dentes limados, muito ladina: quem a pegar, leve a rua do Livramento, n. 8, que será generosamente recompensado por Manoel Gomes Viegas.

PERN.; NA TYP.a DE M. F. DE FARIA — 1846